

## CAPÍTULO 12

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E DIFICULDADES

**Fernanda Santos Carneiro**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI. Especialista em Gestão Ambiental e Educação Ambiental, Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia- Campus VI.

**Laura Caroline Fernandes Alves Amado**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI, Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI.

**Noélia Carvalho de Oliveira**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI.

**Cleidiana Brito da Silva**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI. Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia - Campus VI.

**Marlene da Conceição de Sousa**

Mestranda em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, UNEB - Campus I. Licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia - Campus VI.

**Luzia da Glória Soares**

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI. Especialista em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – Campus Avançado Porteirinha. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus XII.

---

### RESUMO

Este estudo tem como temática a “Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Dificuldades”, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases do Ministério da Educação (LDB), que é uma modalidade de educação que atende estudantes acima de quinze anos que por algum motivo não conseguiram completar o ensino fundamental ou o ensino médio na idade regulamentar. Por isso, este estudo discute sobre as dificuldades de promover a EJA, as novas políticas públicas e o seu público-alvo, além de aspectos de formação. Portanto, os resultados evidenciam que a EJA é uma modalidade de ensino que por muito tempo não era vista com significância, mas com o passar dos

anos, foi adquirindo importância legalmente e, priorizando oportunidades para todas as pessoas que por algum motivo pararam de estudar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Jovens e Adultos; Desafios; Dificuldades.

## **INTRODUÇÃO**

Durante experiência de observação em turmas com Educação de Jovens e Adultos, percebe-se a necessidade dos discentes em adquirir conhecimentos que não tiveram oportunidade de aprender quando criança e de conviver com outras pessoas são uns dos motivos que levam os jovens, adolescentes e idosos à escola.

No momento com esse público é possível analisar diversos aspectos do cotidiano dos alunos, como a rotina em sala de aula, suas dificuldades, seus acertos e anseios. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é analisar as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, ofertada as pessoas que buscam a escola como meio de acrescentar aprendizagem em sua vida, bem como as novas políticas públicas anunciadas, os principais desafios para promover a EJA no cenário atual e as metodologias mais adequadas para o ensino da EJA.

Não existe um público único, geralmente, pode-se dizer que existem dois grupos que foram precocemente excluídos dos seus direitos educativos. Sendo o grupo de pessoas idosas que viveram uma época em que a educação era mais difícil principalmente para aqueles que moravam nas zonas rurais. Nesse grupo encontram-se então pessoas analfabetas e com baixa escolaridade.

Já o segundo grupo, bastante numeroso e heterogêneo que abandonaram precocemente os seus estudos por fatores extraescolares, sociais que tem relação com pobreza, mercado de trabalho, mas também por fatores escolares como o fracasso escolar, justamente por ter tido uma trajetória escolar interrompida e mal sucedida com várias reprovações que acabam desestimulando e levando ao abandono da escola.

Outro aspecto relevante na história da educação brasileira é quanto o direito da educação para todos ser algo muito recente, pois isso vem da promulgação da Constituição Federal de 1988. Então esse conjunto populacional com mais idade também vem de uma interdição de direitos a escola e a educação que a sociedade manteve durante um longo período.

Do ponto de vista histórico, esses são pontos explicativos para entender o porquê foi um direito social tardiamente conquistado pela cidadania brasileira. Já do ponto de vista contemporâneo, o aspecto interescolar tem sido muito importante para entender a presença de tantos jovens analfabetos ou que desistiram de estudar.

Na medida em que esse universo é bastante heterogêneo em razão de ser idosos, adolescentes, jovens que por algum motivo não estudaram ou

não concluíram os seus estudos, também deve se destacar a questão do machismo enfrentado pelas mulheres.

Mesmo que nos dias atuais, as mulheres tenham conquistado todas as modalidades de ensino e avançado em vários pontos, porém ficou essa geração de mulheres com idades mais avançadas que não estão incluídas nesse grupo.

Dessa maneira, a Educação de Jovens e Adultos- EJA veio para contribuir com o desenvolvimento desses cidadãos. Com direito a concluir os seus estudos, assim a lei de nº 9.394/96 em seus artigos 37 garante esta modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

É por isso que nos dias atuais, esses sujeitos devem ser inseridos justamente por não terem tido a oportunidade de serem escolarizados. E, precisa da continuidade a seus estudos pela garantia de seu próprio trabalho às vezes.

No estudo em questão, se classifica por ser uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram explorados diversos meios, em especial leituras de livros, artigos, monografias e tudo que tratasse sobre o tema abordado, para então atender aos anseios.

Desse modo, os alunos dessa modalidade de ensino têm saberes próprio e, quando ingressam na escola para concluir seus estudos, o professor tem que exercer sua função de modo a valorizar cada um deles, sempre com compreensão, amizade e valorização.

## **DESAFIOS AO PROMOVER A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Todo jovem, idoso ou adulto que está na EJA, carrega em si uma bagagem de conhecimentos sócio-histórico que devem ser valorizados porque é a partir desse conhecimento de mundo é que a aprendizagem escolar deve ser construída.

Com base no aspecto de que a EJA é uma modalidade de ensino cuja finalidade é garantir o direito a aqueles que não tiveram acesso a esta quando era criança. Dentre os sujeitos que frequentam essa modalidade, podem-se identificar diferentes: gêneros, idades, etnias e culturas, que estão ali em busca de escolarização.

A verdade é que a maioria deles volta a estudar justamente por querer alguma mudança em sua vida, na visão de Gadotti (2008):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um

trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego [...] (Gadotti, 2008, p.31).

A realidade é que cada um deles tem uma história de vida, marcada muitas vezes por sofrimento, desigualdade social, e, assim levam para a sala de aula, toda uma história de vida marcada na maioria das vezes por essas situações. Já tem outros alunos que possuem problemas de saúde como baixa visão, pouca audição, hipertensão arterial e demais outros problemas que fazem desses alunos terem uma aprendizagem mais lenta.

E, diante dessas situações, ocorre que muitas vezes, não são valorizados da forma como realmente se encontram, não são estimulados, são estipulados como 'retardatário', assim acreditam nessa incapacidade própria e, desiste da escola. Com base nisso, Werneck (1999) explica que:

Muitas vezes a escola se apresenta aos alunos como um pesado elefante. A primeira impressão deixada para o estudante é de alguma coisa impossível de ser ultrapassada. Poucos terão a alegria e certeza de poder enfrentar esse peso, mais próximo do desgosto do que felicidade (Werneck, 1999, p. 23)

A diferença existente entre a EJA e a educação regular, é que as crianças têm uma facilidade maior de captar os conteúdos ensinados, enquanto os jovens e adultos já são mais lentos para compreender tão rápido quanto comparado as crianças. Assim,

[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (Scoz, 1994, p. 22).

Desse modo, o educador tem que refletir primeiramente que o aluno da EJA já é uma pessoa que sobreviveu várias situações de vida, boas ou ruins, mas que conseguiram sobressair e, nisso já trazem diversas marcas com relação a essas dificuldades e desafios postos pela vida.

Muitas vezes é pelo motivo de tempo perdido, de ter passado por tantos problemas que tiraram de si a participação na escola é que esses educandos buscam por tentar recuperar e por melhores condições de vida.

É necessário que o docente saiba trabalhar com os alunos da EJA, respeitando suas especificidades e levando em conta seus conhecimentos de mundo. Sabe-se que os saberes docentes não se reduzem apenas à

transmissão de conhecimentos já construídos, que o professor transmite e o aluno apenas recebe.

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem por objetivo permitir que pessoas jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade adequada, por motivos diversificados possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

Ao proporcionar esta modalidade de ensino o programa solicita um pensar novo abordando assim, as políticas educacionais e as propostas de uma inclusão desses sujeitos dentro do processo de ensino.

Dessa forma, o trabalho pedagógico precisa ser desenvolvido dentro do seguimento de ensino de modo eminente alfabetizatório. Portanto, alfabetizar é a primeira parte do processo, e não deve pensar que apenas com a alfabetização irá garantir um desenvolvimento social deste educando.

Com isso a uma grande defasagem escolar, de acordo a Lei 9.394/96 art. 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”, assim, se acontecesse como realmente está lei, teríamos mais jovens nas escolas.

## **AS NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS ANUNCIADAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Neste tópico são discutidas as novas políticas públicas destinadas ao público de jovens e adultos, fazendo assim, um recorte de suas principais com mais relevância. É relevante pontuar que estes movem por todo o universo e, é sob essa visão, que existem estudos que declaram a necessidade de intenções das políticas a esse campo.

Foi a partir da Constituição Federal de 1988 que as políticas educacionais voltadas para a EJA começaram a serem mais expressivas, pois a referida legislação pontua nos direitos individuais e coletivos sobre esse público especificamente no Art. 208 que menciona o seguinte: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL,1998).

A partir desse texto, pode-se compreender a existência de certa preocupação para com aqueles jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade certa para que possam vir a ter essa oportunidade de concluir seus estudos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96, surge na perspectiva de que sejam cumpridos os ordenamentos prescritos na lei federal de 1988, pontuando com clareza a modalidade EJA como a seguinte: “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não

tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria” (BRASIL, 1998).

Ainda nos anos 90, Paulo Freire teve o seu retorno ao exílio com a descoberta de um terreno com fertilidade, pois a referida modalidade de ensino começou a se destacar, por meio de diversas pesquisas e conferências, relativas às precisesões de diminuição do número de analfabetismo na sociedade brasileira (BRASIL, 2006).

Entre 1990 a 2000, as diversas medidas para diminuição do analfabetismo foram surgindo e isso foi sendo assumido já na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jontiem, Tailândia: março de 1990) e nesse momento foi construído o documento ‘Declaração Mundial sobre Educação para Todos’.

Por entre os seus objetivos propostos pode citar o seguinte “satisfazer as necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos”. Além disso, também significa que o “Acesso universal e conclusão da educação fundamental (ou qualquer nível mais elevado de educação considerado "básico") até propriamente o ano de 2000.

Assim ocorreram diversos encontros a nível internacional como também nacional, ao longo da década de 90. Todavia, alguns acordos têm sido descumpridos, como também de programas que visem a incentivação.

No país da Alemanha então, foi realizada no ano de 1997, a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (V CONFINTEA) em consonância com os escritos que se faziam presentes na Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (1990), mas que passou a utilizar uma conceituação mais ampla sobre a educação de jovens e adultos, sobretudo nos processos formais e informais de aprendizagem.

Além disso, também cabe destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA que surge para realizar ao que é transcrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou Lei nº 9.394/96, a qual menciona o seguinte a “Educação de Jovens e Adultos”, assim adverte que a educação é um direito de todos os cidadãos. Nessa perspectiva, destaca que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 4º. O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: VII. Oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (Brasil, 1996, p. 01).

Além disso, a EJA também é pontuada no Art. 37, cap. II, da Lei nº 9.394/96:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º: Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola (Brasil, 1998, p.14).

As diretrizes para a educação de jovens e adultos também é ressaltada no Parecer nº 11 e na Resolução nº 1/2000, que abordam:

[...] uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculco [...] (Brasil, 2000, p.08).

O que mais destacou nesse documento foi de proporcionar o começo da construção das Diretrizes Curriculares Estaduais da EJA. Em continuidade aos estudos sobre as políticas voltadas para esse campo, o Plano Nacional de Educação (PNE) que conclui o texto informativo sobre a EJA com vinte e seis objetivos e metas.

## **PÚBLICO QUE FREQUENTA A EJA**

Sabemos que o público que frequenta os cursos da EJA é formado por pessoas trabalhadoras que lutam para superar suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo.

O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o seu processo de alfabetização. Esses jovens e adultos trabalhadores fazem parte de uma parcela da população marcada pela exclusão e pela marginalização.

Pensar a educação de jovens e adultos implica, sobretudo, voltar o olhar para os sujeitos, trabalhadores e sua realidade, no seio das relações sociais de produção da sociabilidade do capital. A realidade dos jovens e adultos brasileiros está presente em indicadores que apontam um percentual de 10% de analfabetos, para pessoas acima de 15 anos.

É visto que os alunos da EJA constituem um público bem diversificado com diferentes histórias, várias situações de sofrimento dentre outros problemas e, nisso, são vítimas na maioria das vezes pela própria

sociedade capitalista de acordo com a Proposta Curricular da EJA, (BRASIL, 1998, p. 15) tendo a necessidade de se preparar uma metodologia diversificada.

Do ponto de vista sociocultural, entretanto, eles formam um grupo bastante heterogêneo. Chegam à escola já com uma grande bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo de histórias de vida as mais diversas. São donas de casa, balconistas, operários, serventes da construção civil, agricultores, imigrantes de diferentes regiões do país, mais jovens ou mais velhos, homens ou mulheres, professando diferentes religiões. Trazem, enfim, conhecimentos, crenças e valores já constituídos. É a partir do reconhecimento do valor de suas experiências de vida e visões de mundo que cada jovem e adulto pode se apropriar das aprendizagens escolares de modo crítico e original, sempre da perspectiva de ampliar sua compreensão, seus meios de ação e interação no mundo (Brasil, 1998, p. 15).

Então, conhecer a realidade dos sujeitos educandos da EJA é fundamental para compreender que os jovens e adultos, na busca pela sobrevivência, vivem a dualidade do trabalho e escola, com tempo mínimo para o estudo e máximo para o trabalho; o motivo que os levou a deixar a escola é o mesmo do retorno, após alguns anos, a saber: o trabalho; a situação de trabalho precarizado é a realidade da grande maioria dos alunos.

Segundo Brasil (2002, p.23) “a educação de adultos está condicionada às possibilidades de uma transformação real das condições de vida do aluno-trabalhador. Os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levaram em conta essas premissas”. Os jovens e adultos abandonam a escola por conta do trabalho e, simultaneamente, à procura pela EJA é justificada por conta da exigência de escolaridade no mercado de trabalho.

Além desse motivo, outros levam os sujeitos a retornarem à escola dentre eles podemos citar: o desejo de aprender a assinar o nome; as facilidades nas atividades domésticas; o fazer de contas; ajudar nas tarefas escolares dos filhos; ler a Bíblia e etc.

Para pensar e analisar a educação destinada à classe trabalhadora é extremamente necessário reconhecer quais são os espaços onde se constrói essa educação ou sua oferta. Julgamos importante, também, refletir sobre os objetivos propostos para a educação que lhes é oferecida e como se configuram tais iniciativas.

O adulto tem certas peculiaridades na questão da aprendizagem isso devido a sua falta de escolaridade anterior, mas também a característica do modo de vida de seu grupo de origem. Nesse sentido, Scoz (1994) salienta que:



[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. (Scoz, 1994, p. 22).

Contudo, todo público participante da Educação de Jovens e Adultos que passam por problemas de saúde, baixa autoestima, problemas de aprendizagem, dentre outros. Tem que ir a busca de soluções para vencer esses obstáculos e elevar a sua autoestima para que possa se libertar de todos os problemas da aprendizagem ou não.

Ao embarcar na abordagem dessa modalidade de ensino, o professor deve ter a consciência de que não está simplesmente formando alunos destinados a seguir carreiras profissionais, mas sim lidando com indivíduos imersos em uma luta pela sobrevivência, enfrentando desafios e desânimos.

## **ASPECTOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Ao longo da segunda metade dos anos 90 foi criado um plano federal de formação de jovens e adultos de baixa renda e escolaridade o PLANFOR (Plano Nacional de Formação do Trabalhador) tinha como objetivo ampliar e diversificar a oferta de educação profissional com intenção de qualificar e requalificar anualmente 20% da PEA (População Economicamente Ativa) (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.137).

Tomando-se como referência a legislação, o Parecer CEB/CNE nº11/2000, considera que muitos dos alunos da EJA trabalham, afirma também que aqueles que ainda não se inseriram no mercado de trabalho, desejam fazê-lo.

O Parecer indica que os sistemas de ensino devem garantir ofertas educacionais apropriadas para esta parcela da população. No entanto, não propõe uma estratégia que viabilize horários que torne compatível o estudo e o trabalho para todos os que desejarem fazê-lo.

E quando, na nossa legislação, um direito fica condicionado à subjetividade de quem o implanta, tende a não acontecer de forma a garantir o interesse de todos, podendo se resumir ao benefício de alguns.

Além da questão das primeiras leituras e escritas, podemos concluir que hoje a importância da EJA se encontra no fato dos alunos reconhecerem

a contribuição dessa modalidade de ensino para manterem seus empregos e também como perspectiva de crescimento profissional e acadêmico.

Pressupomos que, com o avanço das tecnologias, o mercado de trabalho passou a exigir muito mais do profissional que, em busca de novas oportunidades, retorna a EJA na esperança de concluir seus estudos visando o seu crescimento profissional e, de certa forma, garantir sua permanência no mercado de trabalho.

Percebe-se que a busca e a curiosidade em adquirir certo tipo de conhecimento, ou talvez a certificação, é que garante a permanência do aluno na escola. Relacionando aos pensamentos de Freire consideramos ser necessária à permanência da curiosidade para aprender a ler e escrever. O aluno ao assumir-se como sujeito de sua aprendizagem torna-se um sujeito crítico autônomo, responsável pelos seus atos, capaz de tomar decisões a partir da problematização do contexto em que está inserido (FREIRE, 1996).

As políticas públicas e educacionais implementadas na EJA ainda são insuficientes para firmar e manter os jovens e adultos como trabalhadores em condições de igualdade e competitividade no mercado de trabalho.

Embora, muitas vezes, a relação entre educação e trabalho seja impulsionada por esse sentimento de competitividade que o mercado de trabalho provoca no indivíduo. E como sabemos todo cidadão precisa buscar novos conhecimentos no seu dia a dia para estar preparado para as exigências do mercado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em geral, a história da Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade que tem sido deixada, muitas vezes, em segundo plano quanto aos investimentos feitos pelas políticas públicas.

No entanto, com o passar do tempo, a EJA passou por vários avanços quanto a sua importância e o seu desenvolvimento em prol da vida do jovem e adulto. Porém, ainda existem muitas dificuldades e desafios vivenciados principalmente na formação do educador para atuar nessa modalidade. Assim, é crucial que as políticas educacionais sejam desenvolvidas levando em conta as especificidades desse público, proporcionando estratégias pedagógicas flexíveis, apoio emocional e social, além de investimentos em infraestrutura e formação de professores, além da integração de tecnologias educacionais, que pode ser uma ferramenta valiosa para superar algumas barreiras, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e acessível.

A escola sendo o espaço fundamental para atender as necessidades educacionais de seus alunos, também deve ser reconhecida como um espaço de acolhimento para esses jovens e adultos que procuram estudar novamente para aprender mais um pouco e, para conseguir superar algumas dificuldades enfrentadas em sua vida.

Assim, “nenhuma aprendizagem, portanto, pode-se fazer destituída do sentido ético, humano e solidário que justifica a condição de seres

humanizados, providos de inteligência” (PAIVA, 2009, p. 33). Desse modo, quando se trata de alunos idosos principalmente, todos eles querem ter o seu momento de falar de fatos que aconteceram em suas vidas, experiências e, a partir desses depoimentos, irem fazendo a construção da aprendizagem.

A essa forma de interação entre professor e alunos, as conversas informais mantidas entre eles, tudo isso vai construindo o aprender. Assim, “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar condições e oferecer possibilidades concretas para que o aluno tenha acesso a aprendizagens significativas”. (FREIRE, 1996).

Dessa forma, é necessário que seja construída uma escola pautada na reflexão que valorize os saberes dos jovens e adultos, pois essas são as raízes dessa modalidade educativa.

Uma escola que se assume como instituição educativa que sabe o que quer e para onde vai. Na observação cuidadosa da realidade social, descobre os melhores caminhos para desempenhar a missão que lhe cabe na sociedade. Atenta à comunidade exterior, envolve todos na construção do clima de escola, na definição e na realização do seu projeto, na avaliação de sua qualidade educativa. Consciente da diversidade pessoal integral [...] (Alarcão, 2001, p.26).

Na concepção de Alarcão (2001), não é somente o aluno que é aprendiz, pois nessa relação de interação e conversas sobre as experiências de cada um deles são momentos riquíssimos de aprendizagem e, assim professor e aluno são aprendizes ao mesmo tempo. Desse modo, investir na Educação de Jovens e Adultos é investir no desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A superação dos desafios enfrentados por esse público exige um comprometimento contínuo de governos, instituições educacionais e da sociedade como um todo. Ao reconhecer e abordar as dificuldades existentes, podemos transformar a EJA em um instrumento poderoso de transformação social, proporcionando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para todos, independentemente da idade.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades, proporcionando uma segunda chance para aqueles que, por diferentes motivos, não tiveram acesso à educação formal em idade adequada.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Eliane Ribeiro; PAIVA, Jane. **Políticas Públicas de Direito à Educação de Jovens e Adultos no RJ: Estudos da Região Metropolitana.**

Trabalho apresentado na 27ª Reunião Anual da ANPED, GT 18, Caxambu, 21-24 de novembro de 2004. [Http:// www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 12 de out. 2020.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane. (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p.43-54.

ALARCÃO, I. **A escola reflexiva**. In: ALARCAO, Isabel (Org). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.p.15-30.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

\_\_\_\_\_. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Vademecumacadêmico de direito. 10. ed. São Paulo: Rideel, 2012;

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998. Integral. Constituição de1998. Brasília-DF.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1/2000, aprovada em: 5 de jul. 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2000.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, 2001. Disponível em: Acesso em: 11 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo escolar da educação de jovens e adultos, 2006**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: Acesso em: 12 de out. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1/2000, aprovada em: 5 de jul. 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, Moacyr. Prefácio ao livro: **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois**. De Nicéia Lemos Pelandré. São Paulo, Editora: Cortez, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/como-identificar-possiveis-sinais-de-abuso-sexual-em-criancas.ghtml>. Acesso em 25 de jul. de 2018.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 108-130, maio/ago.2000.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**: questões atuais em cenários de mudanças. In: PAIVA, J., OLIVEIRA; I. B. de (Orgs.). Educação de jovens e adultos. Petrópolis, RJ:DP et Alii, 2009.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova**, o bom hospital é o que mata. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.